

## CONTA MAIS, PAPAI

Gary Smalley e John Trent

Em uma recente conferência, uma senhora pegou em meu braço assim que eu terminei de falar sobre a enorme necessidade que temos de receber incentivos.

- Dr. Trent, posso contar-lhe minha história? - perguntou-me. - Na verdade, é a história de algo que meu filho fez com minha neta e que ilustra o que o senhor estava ensinando sobre a importância do incentivo.

- Meu filho tem duas filhas, uma de cinco e outra de dois anos. A de dois anos é terrível, pode acreditar. Por muitos anos, meu filho convida a mais velha para passear a sós com ele, mas nunca convidou a menor. Há pouco tempo, decidi levá-la, e, no primeiro passeio, foram tomar café da manhã juntos em um restaurante próximo.

- Jenny - disse o filho daquela senhora -, quero que você saiba quanto eu a amo e quanto você é especial para a mamãe e para mim. Durante quatro anos, oramos para ter você, e agora aqui está você, crescendo, e vai se tornar uma moça maravilhosa.

Temos orgulho de você!

Assim que disse isso, o pai da menina parou de falar e pegou o garfo para comer... mas nem chegou a colocá-lo na boca.

A garotinha pôs a mãozinha sobre as mãos do pai. Seus olhos se encontraram e, com uma voz macia e suplicante, ela pediu:

- Conta mais, papai, conta mais.

Ele abaixou o garfo e continuou falando de como eles a amavam e a apreciavam. Então, quando novamente pegou o.

garfo, ouviu as palavras:

- Conta mais, papai, conta mais.

Isso se repetiu por três ou quatro vezes.

Esse pai não conseguiu comer muito naquela manhã, mas a filha recebeu o alimento emocional de que ela tanto precisava.

Na verdade, alguns dias depois, correu para a mãe e disse:

- Eu sou uma filha muito especial, mamãe. Foi o papai quem disse isso para mim.